

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Márcia Zanuni Béquer

Escola Técnica Estadual Orlando Quagliato

Santa Cruz do Rio Pardo/SP

2024

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora/Instituição: Janice Zilio Martins Pedroso da Etec Orlando Quagliato em Santa Cruz do Rio Pardo/SP

Levantamento de dados preliminares a entrevista: Janice Zilio Martins Pedroso

Elaboração do roteiro da pesquisa: Janice Zilio Martins Pedroso

Local da entrevista: Residência da entrevistada - Santa Cruz do Rio Pardo/SP

Data: 11 de julho de 2024

Técnico de gravação: Raissa Martins Pedroso

Duração: 26 minutos

Número de vídeos: 1 (um)

Transcritora: Janice Zilio Martins Pedroso

Número de páginas: 19

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: Memórias do trabalho docente”, no dia 11 de julho de 2024, com a professora Márcia Zanuni Béquer. A professora Márcia atuou na Etec no período em que a instituição era vinculada à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Como esse ano nossa investigação buscou levantar os professores de Educação Artística e identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas no curso de Técnico em Agropecuária, a professora foi selecionada por ter ministrado aulas no período de fevereiro de 1986 a dezembro de 1994.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 12 a 15 de julho de 2024.

Nome da transcritora: Janice Zilio Martins Pedroso

Janice Zilio Martins Pedroso (JZMP): Boa tarde, Márcia. Tudo bem? Você já me conhece. Eu sou a professora Janice, trabalho aqui na Etec Orlando Quagliato e agradeço muito a sua disposição de estar comigo, de me receber na sua casa, Márcia Zanuni Béquer, e me conceder essa entrevista, hoje que é dia 11 de julho de 2024. Essa entrevista ela vai para o Centro de Memória da Etec Orlando Quagliato em Santa Cruz do Rio Pardo e será difundida através do site de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza. Então pra gente começar esse bate-papo, porque a gente fala que é uma entrevista, mas é um bate-papo descontraído, você poderia me contar um pouquinho sobre a sua origem familiar e a sua origem social para essa entrevista de história oral de vida?

Márcia Zanuni Béquer (MZB): Minha mãe foi professora primária, por isso que eu queria ser professora primária, mas não deu certo. Meu pai consertava geladeira. Não tem um nome específico pra ocupação dele no tempo agora, antigo né. Eu fiz faculdade de artes, depois de algum tempo ciências, aí...

JZMP: A sua primeira formação então, é Artes.

MZB: Foi Artes.

JZMP: Depois você mudou de área?

MZB: Não, só a faculdade, eu continuei dando aula de Artes.

JZMP: Continuou dando aula de Artes.

MZB: Foi para aumentar porque artes era pouca aula na escola. Então eu fiz Ciências; pra dar aula de Ciências, Matemática, Biologia; então o campo é maior.

JZMP: Certo. Na Etec você trabalhou só com Artes?

MZB: Só com Artes.

JZMP: Certo, na época era educação artística?

MZB: É, Educação Artística.

JZMP: Educação artística, porque a nomenclatura ela foi atualizando também lá em cima. Você se lembra em que período que você trabalhou aqui na Etec Orlando Quagliato?

MZB: Mama mia, agora você me pegou!

JZMP: Mais ou menos? Aproximado?

MZB: Aqui tá assim, um holerite que eu achei, tá 86, mas eu acho que já era antes. A Leni, que foi diretora, ela começou meio ano antes de mim.

JZMP: Ah, então fica facinho, fica fácil de identificar. Mas, esse período quando você se formou, você já entrou trabalhar na Etec, ou você já trabalhava em outras escolas?

MZB: Em outras escolas primeiro. Foi uma diretora, que eu esqueci o nome, que conhecia minha mãe e me chamou, porque estava faltando uma professora de Educação Artística lá na escola, porque não precisava fazer assim..., antes era do estado então corria a lista, e já tinha corrido a lista, não tinha professor e eu fui lá.

JZMP: E nessa época, você se recorda que curso você atuou lá na Etec? Na disciplina de arte, era só agropecuária?

MZB: Era.

JZMP: Era o técnico integrado já...

MZB: Era só o Agropecuária, só lá. Não tinha outras, que hoje tem outras áreas.

JZMP: É! Hoje tem outros cursos!

MZB: Só aquilo lá.

JZMP: Entendi. E como que as aulas eram desenvolvidas nesse período lá? O que era trabalhado na disciplina de educação artística?

MZB: Eu trabalhava História da Arte com meus alunos. Eles eram de umas cidades muito longe, longe... cada um tinha os seus problemas, e eu dava Artes, História da Artes pra eles, eu dava os desenhos pra eles, até que um dia eu achei engraçado que eu tinha um aluno lá, eu fui muito esperta, que eu apostei com ele. Fugiu da história. E eu apostei com ele... que ele falou assim: eu aposto com você que você não traz o meu tipo de chocolate semana que vem. Muito burra, porque eu esqueci que ele podia pedir pra outras pessoas. Aí a gente apostou um chapéu. E era caro! Aí chegou a outra semana e ele trouxe. Lógico. Ele pediu ajuda para outras pessoas... Aí eu tive que dar um chapéu para o bendito (risos). Eu esqueci o nome dele. Essa turma agora estão se reunindo pra fazer o churrasco. Eu até fui a última vez. Depois eles se reuniram e eu não fui.

JZMP: Será que era a turma do Cristiano?

MZB: Tinha o..., como é que ele chama? Ele casou agora. Como é que chama? Ele casou, está até no nome dele aqui (olhando para o celular). A Cidinha sempre vai!

JZMP: Ela vai mesmo. O ano passado teve uma festa. Eles me convidaram, mas eu não pude também, mas eu acho que ela foi.

MZB: E um aluno faleceu depois.

JZMP: Isso, então é a turma do Cristiano mesmo!

MZB: É ele faleceu!

JZMP: O Cristiano foi um menino que eu entrevistei como empreendedor na área da agropecuária, porque ele trabalha na usina, ele está empenhado na área.

JZMP: E a parte prática? Você trabalhava alguma coisa na prática com eles dentro da disciplina de educação artística?

MZB: Lá fora? Não!

JZMP: É prática, alguma coisa específica, de pôr a mão na massa...

MZB: Não. Nada.

JZMP: Não tinha ainda aquela sistemática de trabalhar artesanato no curso deles?

MZB: Não.

JZMP: Isso foi antes?

MZB: Foi antes, na minha época não tinha não.

JZMP: Nas suas aulas você não desenvolvia! E os materiais que você utilizava?

MZB: Não tinha nada lá! O mais simples possível, o mais simples.

JZMP: É... quando você chegou, a escola já existia todos os blocos lá? Você se recorda?

MZB: Agora eu sei que é prá lá (gesticulando com as mãos) é a sala dos professores, porque antes era pra cá (gesticulando com as mãos) naquele primeiro balcão que tinha. Depois mudou. Foi pra lá.

JZMP: Legal! E os alunos nesse período que você trabalhou lá, como que era a relação deles com os professores no geral?

MZB: Eu acho que era muito bacana. Eu acho que antigamente, eu não sei, vou falar por lá também, eu acho que os alunos eram mais humanos. Eu acho que tanto lá como em qualquer lugar eu acho que mudou. Eu acho que...; desculpe, do jeito que eu estou vendo as coisas agora, o mundo mudou e é lógico que os alunos também mudaram. Eles eram mais humanos. Eu não sei os de lá agora como é que está, mais eu acho que mudou também, porque é impossível só lá não mudar! Ah, mudou. E eles eram assim... eles eram muito bacana. Uma vez, no comecinho da Expopardo, foram todos eles lá e a gente se encontrou. Eles eram uma turma assim, bem unida. E eles gostavam muito da Cidinha! Então eles vinham todos com a Cidinha. Era eu e a Mazé, que a Mazé também é muito bacana. Eles adoravam a Mazé! Aí era eu, a Mazé e a Cidinha. A gente foi lá e eles foram todos lá na Expopardo com a gente. Eram tudo bacana. Eles eram tudo assim.

JZMP: Próximos né!! Eu entrevistei alguns alunos nesse período que você trabalhou lá também, entrevistei o Cristiano, entrevistei o Juninho, o Juninho Basseto, não sei se você deu aula...

MZB: Eu queria lembrar de um aluno, que ele até trabalhava na delegacia de ensino e ele veio muito triste. A Cidinha segurou muita barra dele. Eu acho que ele tinha perdido alguém da família.

JZMP: Mas assim, em todas as entrevistas, com todas as entrevistas que eu fiz com os alunos, eles falam dessa relação com os professores, depois dessa proximidade de estar assim sempre... sempre o acolhimento era diferente lá. Era tanto de um lado quanto do outro. Então eles falam muito dessa parte, assim da proximidade com os professores.

MZB: Tem dia que eu ia até lá que não era meu dia de aula, porque não tinha muita aula no estado, então de vez em quando eu ia lá pra ajudar, pra fazer alguma coisa. No dia da festa junina, que a gente começou... a festa junina, eles fizeram o pau de sebo pra ter alguma atividade para os alunos, a gente levou ferro pra passar a roupa, levamos tudo porque não tinha nada lá, tomamos banho lá mesmo, trocamos de roupa lá mesmo e fizemos a festa lá mesmo.

JZMP: Então foi nessa época que você trabalhava lá que começou essa tradição da festa junina?

MZB: É, não com o povo fora, só com os alunos.

JZMP: Interno, antes era interno.

MZB: Não era fora de chamar os outros não. Era só com os alunos.

JZMP: Entendi.

MZB: Eles gostaram muito! Era a primeira festa, nunca teve nada lá, aí então eles gostaram.

JZMP: É muito importante essa questão de trabalhar isso nos alunos, de trabalhar esses laços que a gente vai criando com eles.

MZB: E a turma do Leônidas, de algumas escolas daqui, não gostavam dos alunos de lá.

JZMP: A é?

MZB: Não, porque eles faziam acho que muito sucesso, porque só tinha meninos. Eu sei que uma vez eles vieram aqui, não sei o que que era que eles vieram, uma turma quis bater neles e eu sei que eles entraram até na Santa Casa pra se esconder. Eles eram terríveis (risos). Porque eles vinham a pé ou de carona e depois eles voltavam a pé. Então eles tiveram que se esconder dentro lá da Santa Casa porquê...

JZMP: O povo queria pegá-los...

MZB: A turma tinha uma birra com eles.

JZMP: Olha só!

MZB: Tinha uma birrinha com eles, porque só tinha meninos né?

JZMP: Só meninos, você não chegou a dar aulas depois quando acolheu as meninas?

MZB: Não!

JZMP: Hoje por incrível que pareça, inverteu. Tem mais mulher que homem no curso de agropecuária hoje. E, também tinha muitos alunos de outros estados na sua época...

MZB: Muito!

JZMP: Hoje também já tem mais alunos de Santa Cruz que de fora. E vai mudando né, vai mudar nossos tempos e vai mudar a própria ordem das coisas, não sei se era questão do povo, porque o povo falava que antigamente eles.... não gostavam muito, você falou que tinha essa rixa, mas falava que eles olhavam para a escola agrícola como... que não era muito bom estudar lá, tem esse papo. Isso foi as próprias pessoas que eu entrevistei que contaram, que era assim.

MZB: Também, a formatura deles era muito bonita e triste. Ao mesmo tempo bonita e era triste porque eles iam se separar. Bonita e triste e uma vez foi até nos vinte. Não deu nem

tempo, eu falei assim mãe vou ter que mandar fazer uma roupa porque eu tenho formatura, e não deu tempo pra terminar e eu tive que vir com qualquer uma. Eu, a Cidinha e a Mazé, a gente fez todos os enfeitinhos, e eu tinha mania de deixar tudo contado. Até os garfos tinha que contar. E a gente foi tão esperta, que a gente fez com papel dentro do copo e pôs vela.

JZMP: Ai meu Deus!

MZB: Só que aí na hora de chamar, ficou bonito assim, eles chamaram tudo, e tinha o jantar. O jantar era depois. Tinha só o salgadinho, depois parou e daí tinha o jantar. Aí quando terminou a turma de falar tudo, ah foi um quebra pau.

JZMP: Brigaram?

MZB: (risos) Brigaram! Foi mesa, foi cadeira...

JZMP: Acabou com a festa!

MZB: E tinha vela acesa com papel...

JZMP: Meu Deus! (risos) Quase que vocês incendiaram...

MZB: O pior é que acabou com a força também! Teve que chamar a polícia. Que dó! E ninguém juntou!

JZMP: Judiação!

MZB: Uma turma não sei de que cidade com outra, e foi embora!

JZMP: Ah, Senhor!

MZB: É muita coisa!

JZMP: Tem bastante história pra contar! Com relação ao diretor, você se recorda quem era o diretor no período?

MZB: Foi a Maria Cambuy que depois ela ficou bastante tempo lá, depois eu acho que eu saí. A última vez que eu voltei, a Leni.

JZMP: A Leni. Certo. E eles também moravam nos alojamentos nesse período...

MZB: Moravam!

JZMP: E você lembra se eles davam muito trabalho enquanto... eles aprontavam muito?

MZB: Eles iam num mercadinho! Como que chama lá? É o Buzolin?

JZMP: Buzolin!

MZB: Eles iam lá. Não tinha outro jeito. E tem uns que deixava o alojamento muito sujo. Eles fechavam, tinham medo de alguém entrar, eles fechavam. Imagina aquelas botinas! A Neide é que ia lá!

JZMP: Tinha que fazer vistoria pra fazer eles limpar o alojamento. Você se recorda de algum projeto que foi desenvolvido enquanto você foi professora na Etec:

MZB: Eu sei que eles fizeram teatro.

JZMP: Ele fizeram com você?

MZB: É uma turma, eu não sei quem que começou esse negócio. Só que eles não iam... Os alunos que eram muito tímidos, você tem que ver de que jeito eles apresentavam o teatro. Mudava completamente.

JZMP: Olha só!

MZB: Aí teve uma vez que eu fui com eles, porque eles apresentavam na escola e depois eles iam fora. E, quem que organizou o teatro é.... eu não sei, não é professor, que ficava com eles a noite. Ele que começou fazer esse encontro a noite pra ter uma coisa para os alunos, então ele que... ele morava em São Pedro. Ele já faleceu! Ele que começou esse

projeto e a gente que... uma vez eu fui com as outras professoras numa outra escola pra apresentar.

JZMP: Não era o Miguel? O Miguel eu acho que é mais recente! Porque o Miguel também fazia teatro. É que você falou que faleceu e eu lembrei do Miguel. O Miguel veio a falecer.

MZB: É alguém que ficava lá. Ficava lá com os alunos.

JZMP: Ah, então tinha o projeto a noite pra passar as horas.

MZB: É porque não tinha muito o que eles fazer com os alunos. Eu até assustei quando vi meus alunos se apresentando! Meu Deus, ele era tão quieto que no teatro ele conseguiu....

JZMP: É por isso que é importante dar outras possibilidades para o aluno! Às vezes a gente... ah, não é capaz! É capaz sim! Você dá oportunidade e eles vão se desenvolvendo.

JZMP: Você teve alguma dificuldade enquanto professora lá na Etec?

MZB: Não!

JZMP: Nenhuma?

MZB: Não, eu só achei que foi falha minha, porque eu podia ter feito mais pra... com eles, mas não teve nenhuma dificuldade não.

JZMP: E alguma alegria que você gostaria de compartilhar?

MZB: As festas que tinham com eles. A gente até dançou! Fazia umas coisas e até dançar. A gente fez também feijoada...

JZMP: As feijoadas, tradicionais!

MZB: É. A gente enfeitava a mesa, ah era gostoso! Muito gostoso!

JZMP: Eu acho que a feijoada, quando eu entrei aqui, ainda teve alguns anos.

MZB: Depois parou!

JZMP: Sim, porque entrou a pandemia, aí mudou o diretor, aí parou tudo.

MZB: A gente fazia feijoada e ia gente lá!

JZMP: Eu me lembro das feijoadas. Eram boas (risos).

MZB: É que era tudo de lá né?

JZMP: Coisa boa! Porque ali eles sempre fizeram os embutidos e fazem até hoje.

MZB: E tem pesca lá ainda?

JZMP: Tem.

MZB: Uma vez eu fui num sábado com a Mazé pra pescar. Eu nunca tinha pescado...

JZMP: A lá, fez a experiência... que gostoso!

MZB: Sei que fui lá pescar! Era de férias, então não tinha muito aluno lá. Eles iam embora com a família, é lógico.

JZMP: Então, e agora suas considerações. Alguma consideração, alguma história, alguma outra coisa que você se lembrou e que gostaria de me contar? Enquanto professora lá? Um caso específico?

MZB: Além daquele aluno que estava lá sem roupa, queria lembrar o nome do beleza, que a Terezinha que viu, mandou ele ir correndo pro quarto. A gente ver do jeito que mata porco, eu nunca tive presenciado, e eles choram...

JZMP: É triste né!

MZB: Triste! Mas tem que ser, porque você tem que comer, não tem jeito, tem que matar, vai ter que comer, vai ter que matar. Aí eu via eles fazendo linguiça também, eles limpam tudo, eu fiz muitas coisas com a Cidinha, aprendi muitas coisas...

JZMP: Você entrou lá pra ser professora de artes e acabou aprendendo outras coisas...

MZB: Eu ia porque aparecia uma coisa, eu não tinha muita aula aqui na cidade então eu ia lá. Ia lá, tinha ônibus pra ir e pra voltar. A gente ia de ônibus. Eu não tinha nada pra fazer aqui, então eu aproveitava, ajudava eles a fazer as coisas, eu gostava. Eu tenho uma recordação muito bacana, dos professores, dos alunos. Muito dez, porque tem lugar que a gente..., mas os professores eram muito... o Altamiro, o Alemão, o Reginaldo, a Mazé, Cidinha, Terezinha Neide, ah como chama aquele lá que ele é de igreja?

JZMP: O Belo?

MZB: O Belo, o Beleze né. É tem um agora que tá lá, como ele chama? Eles chamavam de..., tinha um apelido.

JZMP: Os apelidos têm até hoje...

MZB: A gente só chamava eles por apelido.

JZMP: Quando eu entrevistei o Cristiano, ele pegou a lista dele e chamou tudo por apelido os amigos.

MZB: A é, na primeira festa deles, a Terezinha Neide que fez a chamada.

JZMP: (risos) que legal...

MZB: A Terezinha que fez a chamada...

JZMP: Mas é a carta marcada da escola agrícola é o apelido. Não adianta. Se brigar, o apelido pega mesmo.

MZB: Eles eram muito bacanas, fora de brincadeira. O Scarpin... também estava no nosso time!

JZMP: É um time, né como você falou. Você acabava indo pra lá, se envolvendo com outras áreas, você acabava convivendo mais tempo com os alunos do que com sua própria família. A gente acaba fazendo isso.

MZB: Eu sei que uma vez a gente fez, eu achei bacana, que a gente escreveu, cada professor a gente pôs em cada... como que chama onde guarda o material?

JZMP: Armário?

MZB: Armário. A gente escreveu um por um. Um pouquinho tirando sarro, eu não lembro o que a gente escreveu, mas escrevemos um por um. Uma vez a gente fez amigo secreto entre os professores, e uma vez ficou nossa panelinha, eu, a Cidinha e a Mazé (risos). A gente fazia amigo secreto com os professores.

JZMP: Gostoso né! É muito importante né!

MZB: É bom assim porque a gente era mais apegado, o nosso grupo era o grupo da Luluzinha (risos).

JZMP: Vocês fechavam! Mas é afinidade. A gente tem afinidade com algumas pessoas.

MZB: É. Até o ano passado saía eu, a Terezinha Neide, a Leni, a Cidinha e a Mazé.

JZMP: Que gostoso! Aí pararam?

MZB: Ah, depois da pandemia parou.

JZMP: A pandemia atrapalhou todo mundo!

MZB: Vamos ver se a gente volta agora!

JZMP: Ah, precisa! Eu falo que tem muita memória e muita história. A gente precisa cultivar.

MZB: Você vai ter que pegar a Terezinha, a Mazé...

JZMP: Elas estão na minha lista!

MZB: Os alunos gostavam muito da Mazé! A Mazé é muito humana!

JZMP: A Mazé, numa das entrevistas que eu fiz, o aluno falou que a aula dela era aquela aula assim, que parecia que era quentinha, de tão acolhido que ele se sentia na aula dela! Eu achei tão lindo aquilo!

MZB: Uma vez a gente foi lá, até lá no sítio dela, ela levou os alunos, eu também fui junto... foi muito bacana.

JZMP: Que gostoso né!

MZB: Eu gostava. E a Mazé é muito 10. A Terezinha Neide.... era a alma deles. Elas conheciam um por um.

JZMP: Que gostoso!!

MZB: E tem a parte difícil que a Cidinha perdeu o filho dela. Mas ela foi forte. Na formatura, depois de um pouquinho mais de sete dias, ela que fez o discurso. E ela fez o discurso falando de cada aluno. Do jeito que entrou e do jeito que saiu. Um por um.

JZMP: Que bonito né!

MZB: Não teve quem não chorou! Ela falou do jeitinho que eles entraram e do jeitinho que eles saíram!

JZMP: Que coisa né!

MZB: E tem o professor também seu Altamiro.

JZMP: O Altamiro! Eu entrevistei o Altamiro.

MZB: Ele tem muitas histórias também. (risos) Do Rio de Janeiro.

JZMP: Ele é carioca né! Ah que bacana Márcia. Então é isso.

MZB: Pena que não tenho muita coisa pra contar, porque eu ia muito pouco lá. Mas de vez em quando eu aparecia, porque não era meu dia, mas eu ia lá, ou tinha alguma coisa pra fazer, uma festa... a gente ia lá porque eu gostava.

JZMP: É, infelizmente. Eu falo infelizmente porque a parte artística, a arte, ela está em tudo. E infelizmente, as pessoas não dão muito valor. A quantidade de aulas que é inserida na grade... e assim, qualquer coisa, o povo fala, deixa a arte de lado. Mas, não é assim.

MZB: Você sabe que depois de fazer outra faculdade, eu falo para meus alunos, a aula mais difícil pra mim, não sei se é porque eu sou muito tímida, é a arte. Porque matemática, os alunos ficam mais quietos que eles...

JZMP: É exata!

MZB: É exata e é difícil eles saberem. E eles acham que a aula mais difícil na escola é a matemática. Ciência também dá pra você prender. Arte eu acho muito difícil porque o aluno que não gosta, e eles acham que não vai servir pra nada...

JZMP: Eles não valorizam!

MZB: E não tem muito material também.

JZMP: Ah sim. É hoje a gente tem até mais, mas na época que você trabalhou lá, eu imagino que as condições eram bem precárias! Pra trabalhar, não tinha material, internet, não tinha nada disso. Você tinha que tentar usar o recurso que tinha ali.

MZB: E eu conhecia o aluno mais fora da classe. Eu ficava lá, descia com eles lá pra fazer linguíça, pra fazer..., matar porco, ficava mais andando por lá e a gente conhecia as pessoas.

JZMP: Verdade! Mas, foi muito bom. Foi uma experiência para sua vida.

MZB: O almoço também era uma beleza!

JZMP: (risos) Ah, que legal!

MZB: Comecei a gostar de romeu e julieta. Eu nunca gostei de goiabada. Aí a Cidinha comia queijo com goiabada. Aí eu comecei a comer e acostumei comer com ela.

JZMP: Acostumou e gostou!

MZB: E carne de lebre lá que tem...

JZMP: Não. Hoje não tem mais, mais tinha né?

MZB: Tinha! E eu comi sem ninguém falar pra mim. E era gosto de frango. Pensei que fosse frango. Aí falaram, não Márcia!

JZMP: Eu já ia ficar com dó de matar o coelhinho!

MZB: E as galinhas? Eu dizia: Cidinha elas ficam todo dia presas? Eles não saem pra passear com elas? Vocês têm que sair pra passear com elas. Fica só presa, que dó! Elas ficavam só presa.

JZMP: No aviário né?

MZB: Vocês têm que sair um pouquinho com ela! Professora, eu vou por um amarrio em cada uma e a gente vai sair com elas.

JZMP: Ah, mas é isso então Márcia! Eu agradeço muito a sua disposição em bater esse papo aqui comigo, poder contar um pouquinho da sua vivência com a escola agrícola.

MZB: Obrigada!

JZMP: Eu agradeço muito mesmo! Gratidão!

Descritores

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

Educação Artística

Márcia Zanuni Béquer

Janice Zílio Martins Pedroso

Técnico em Agropecuária

Escola agrícola

Etec Orlando Quagliato

Cândido Portinari

Festa Junina

Histórias

Feijoada

Dados Biográficos da Entrevistada

Márcia Zanuni Béquer- Nascida em Santa Cruz do Rio Pardo/ SP em 20 de fevereiro de 1962. Fez o 2º grau na EESG “Leônidas do Amaral Vieira” e Habilitação específica de 2º grau para o magistério (1982) em Santa Cruz do Rio Pardo, Licenciatura em Educação Artística- 1º grau na Faculdade Integrada de Ourinhos (1983), Licenciatura em Ciências- 1º grau na Faculdade Integrada de Ourinhos (1993). Trabalhou por vários anos na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, onde se aposentou.

Dados Biográficos da Entrevistadora

Janice Zilio Martins Pedroso - Nascida em Santa Cruz do Rio, em 4 de junho de 1974. Fez o Ensino Fundamental na EEPG “Sinharinha Camarinha” e o Ensino Médio na EESG “Leônidas do Amaral Vieira” (1990 a 1992). Graduação em Análise de Sistemas na Universidade do Sagrado Coração (1993 a 1996). Licenciatura em Processamento de Dados na Faculdade de Tecnologia de São Paulo (1998). Especialização Latu Sensu em Informática em Educação- Universidade Federal de Lavras (1999 a 2000). Licenciatura

Plena em Matemática na Universidade Bandeirantes de São Paulo (2000). Licenciatura Plena em Pedagogia- Faculdade de Pinhais (2008 a 2011). Especialização Latu Sensu em Docência e Pesquisa para o Ensino Superior- Universidade Metropolitana de Santos (2017 a 2018). Especialização Latu Sensu em Metodologia do Ensino de Matemática Faculdades Metropolitanas de São Paulo (2019 a 2020). Mestrado Profissional em Educação- Universidade Estadual do Norte do Paraná (2022 a 2024). Desde 1997, é professora do Centro Paula Souza. Etec Prof. Pedro Leme Brisolla Sobrinho (1997 a 2000) e na Etec Orlando Quagliato (2012- atual). Foi Instrutora de Informática no Senai/Santa Cruz do Rio Pardo (2005 a 2007); Coordenadora de curso (2002 a 2003; 2007 a 2009) e Coordenadora pedagógica (2009 a 2017), ambos na Etec Prof. Pedro Leme Brisolla Sobrinho e Coordenadora de curso (2019 a 2021 e 2024) na Etec Orlando Quagliato. Membro no grupo História, Sociedade e Educação no Brasil - GT HISTEDBR Norte Pioneiro/PR desde 2022. Curadora do Centro de Memória da Etec Orlando Quagliato desde 2022.

Anexos (Documentos sigilosos e não abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Márcia Zanuni Béquer.

Termo de Autorização para uso de Imagem de Márcia Zanuni Béquer.